

Seleção de rizobactérias autóctones para controle da mela (*Thanatephorus cucumeris*) do feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.)

Hildebrando Antunes Júnior¹; José Roberto Vieira Júnior²; Cléberson de Freitas Fernandes³; Maria Silvana de Almeida Oliveira⁴; Raíze Ferraz de Lima⁵; Jandira Luciana de Souza⁶; Josiely Cristina Carneiro da Silva⁷; Domingos Sávio Gomes da Silva⁸

A mela do feijoeiro comum, causada por *Thanatephorus cucumeris*, é a principal doença da cultura na Região Norte. Essa doença é responsável por até 100% da perda de produção no Estado. Por causa dessa doença o Estado vem perdendo espaço no *ranking* de produção e produtividade. O controle da mela pelos métodos convencionais, além de caros, são pouco eficazes. O cultivo de feijão na sua grande maioria se dá em cultivos familiares, onde não há uso de tecnologia e práticas agrícolas. Por esse motivo busca-se uma alternativa no controle biológico. Nesse trabalho buscou-se testar *in vivo* 150 isolados de rizobactérias, obtidas de rizosfera de feijoeiros saudáveis para controlar a mela. Assim, sementes de feijão, cultivar Carioca Precoce, foram microbiolizadas com suspensão de rizobactérias (12h, 25° C, $A_{540nm} = 0,4$). Essas sementes foram semeadas em copos plásticos de 500 mL com solo e substrato e foram mantidas na casa de vegetação. Como controle usaram-se plantas pulverizadas com Azoxistrobin (0,16 g/L) e sementes embebidas em água destilada e estéril. Aos 21 dias após a emergência das plantas, estas foram pulverizadas com uma suspensão de micélio triturado em liquidificador ($1,0 \times 10^5$ hifas/mL⁻¹). Após quatro dias, a severidade da doença foi avaliada, por meio de escala de diagramática de severidade. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições por tratamento. Dos 150 isolados testados, CPAFRO26, CPAFRO90 e CPAFRO60 reduziram a severidade da doença em 9%, 11%, 13%, respectivamente, quando comparados ao controle com água e o fungicida (67% e 19% de severidade, respectivamente). Estes resultados demonstram a potencialidade do controle biológico com o uso de rizobactérias no controle da mela do feijoeiro. Porém, é necessário repetir esses ensaios *in vivo*, assim como testar esses isolados selecionados em campo, em diferentes regiões, com diferentes variedades e em diferentes anos, para que se possa afirmar que essas rizobactérias são efetivamente eficientes no controle da mela.

Palavras-chave: PGPR, bicontrol, *Rhizoctonia solan*, antagonismo.

¹ Graduando em Agronomia da Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, hjuninho@hotmail.com

² Engenheiro agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, vieirajr@cpafro.embrapa.br

³ Farmacêutico, D.Sc. em Bioquímica, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, cleberson@cpafro.embrapa.br

⁴ Graduanda em Agronomia da UNIRON, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

⁵ Graduanda em Farmácia das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, raize_fl@hotmail.com

⁶ Graduanda em Farmácia da FIMCA, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

⁷ Graduanda em Farmácia da FIMCA, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO

⁸ Assistente da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, domingos@cpafro.embrapa.br